

Relatório Comparativo dos Índices de Confiança dos Conselhos Empresariais 2º Trimestre de 2019

Sumário

Apresentação	2
Metodologia.....	3
Resultados Gerais	4
Análise do Ambiente Atual.....	6
Análise da Confiança Futura.....	7
Resultados por quesitos	8
Vendas	8
Inadimplência.....	9
Segmento Empresarial	10
Investimentos.....	11
Contratações	12
Economia Nacional	12
Análises e Conclusões	13

Apresentação

O Índice de Confiança dos Conselhos Empresariais mantidos pelo UNIS-MG demonstra, desde sua criação em 2018, a dinâmica do comportamento dos empresários de diferentes regiões em relação à atualidade e suas perspectivas para o trimestre seguinte. Sua aplicação é realizada pelo Departamento de Pesquisa do UNIS-MG em parceria com a Unidade de Educação Executiva.

Esse índice apresenta a percepção dos empresários membros de cada conselho quanto a 6 (seis) quesitos intimamente ligados ao desempenho das empresas, sendo eles: vendas, inadimplência, segmento empresarial, investimentos, contratações e economia nacional.

No segundo trimestre desse ano de 2019 foi aplicada a pesquisa no Conselho Empresarial do Sul de Minas - Regional Varginha (CESUL – Varginha), no Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Mantiqueira (CESUL – Mantiqueira), no Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Pouso Alegre (CESUL – Pouso Alegre) e no Conselho Empresarial da Zona da Mata (CEZOM).

O intuito desse relatório é realizar um comparativo dos resultados apurados nos estudos relativos ao 2º trimestre de 2019, a fim de verificar as convergências e diferenças nas visões e perspectivas dos empresários de diferentes regiões.

Aproveitamos o ensejo para agradecer à Associação Comercial e Industrial de Varginha, na pessoa de seu assessor de gestão Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, pelo apoio na aplicação do método e na tabulação dos dados.

Pedro dos Santos Portugal Júnior
Departamento de Pesquisa – UNIS/MG

Metodologia

Problema da Pesquisa:

Qual o nível de confiança dos integrantes dos Conselhos Empresariais em relação à situação atual e futura?

Tipo de Pesquisa: quantitativa.

Método de Coleta de dados: questionário aplicado pessoalmente nas reuniões dos conselhos empresariais ocorridas nos meses de maio e junho de 2019.

Quesitos investigados:

- Vendas
- Inadimplência
- Segmento empresarial
- Investimentos
- Contratações
- Economia nacional

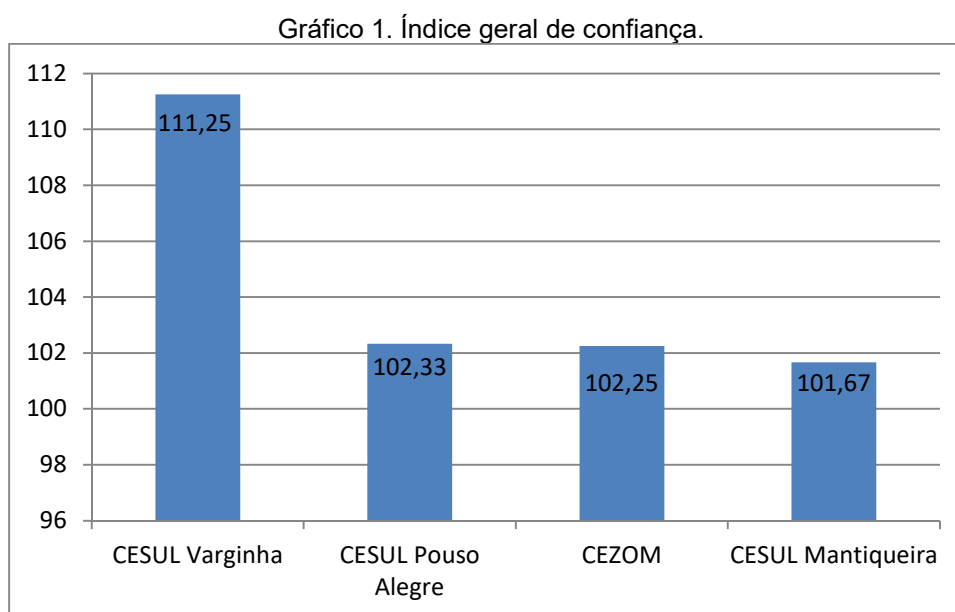
Período da aplicação: maio e junho de 2019.

Mensuração: os resultados podem atingir 3 (três) situações: confiança em alta (índice acima de 100), estável (índice igual a 100) e confiança em baixa (índice abaixo de 100) conforme a escala abaixo.



Resultados Gerais

O índice geral, que engloba a situação atual e a confiança futura (obtido por meio de uma média simples), alcançou o patamar de **111,25** no CESUL – Varginha; **102,33** no CESUL – Pouso Alegre; **102,25** no CEZOM e **101,67** no CESUL – Mantiqueira conforme apresentado no gráfico 1 a seguir.

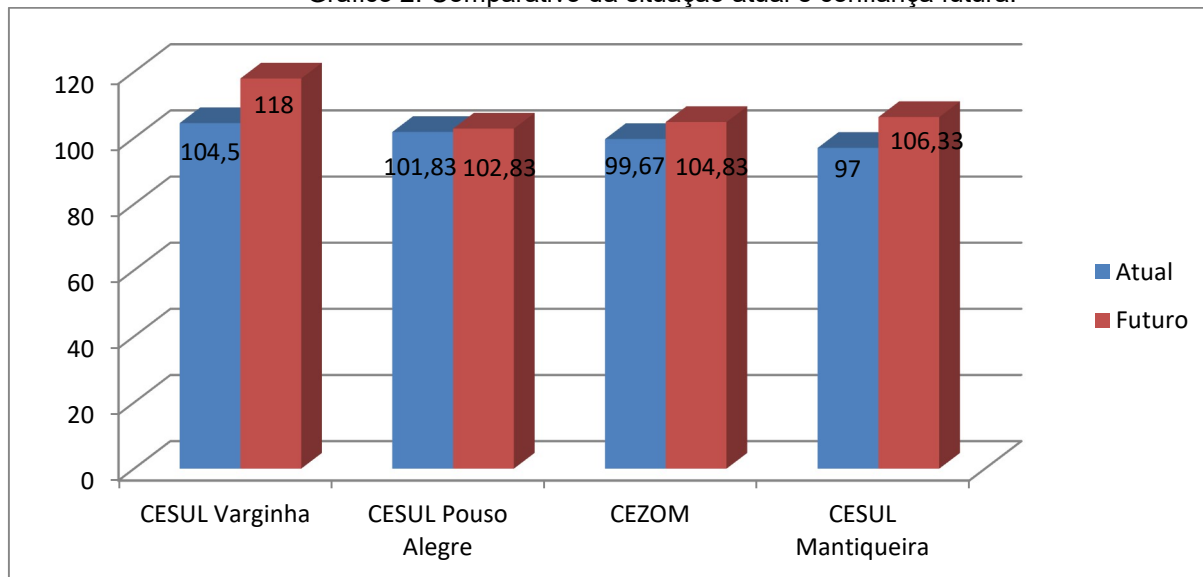


Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS/MG.

Nota-se que a confiança geral dos empresários das três regionais encontra-se no campo positivo (acima de 100), apresentando um nível otimista no comportamento dos negócios, com destaque para os pesquisados da regional Varginha cujo nível de confiança está bem acima dos demais.

Esse índice geral pode ser desagregado em situação atual e confiança futura, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2. Comparativo da situação atual e confiança futura.



Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS/MG.

Com relação à situação atual a confiança se apresenta positiva nas regionais Varginha e Pouso Alegre, no entanto, se encontra pessimista na Zona da Mata e Mantiqueira. Quando analisamos a confiança futura, a mesma se apresenta positiva nas quatro regiões. Fica evidenciado, assim como nas pesquisas do 1º trimestre, que o empresariado está com expectativas muito positivas para o futuro e acredita na melhoria geral dos seus negócios nos próximos três meses.

A esperança no andamento das reformas, especialmente a possibilidade de uma reforma tributária, ajuda a explicar esse comportamento.

Análise do Ambiente Atual

Com relação ao Índice de Confiança Atual é possível verificar que os resultados convergem nos quatro conselhos em apenas dois quesitos. Em termos de percepção positiva o quesito **Segmento Empresarial** está positivo em todos os conselhos, demonstrando um empresariado otimista com o segmento de atuação em que se encontra. Lembrando que esses conselhos abarcam diferentes segmentos de mercado. Já em relação à percepção negativa verifica-se que todos os conselhos apresentaram baixos níveis para o quesito **Economia Nacional**. Esse resultado se apresenta recorrente em todas as pesquisas, demonstrando um empresariado preocupado com a situação econômica do país, o que influencia em suas decisões atuais e futuras.

Chama a atenção a variação nos resultados dos índices referentes aos quesitos **Contratações, Vendas e Investimentos** que apresentam resultados altamente positivos na regional Varginha e negativos na regional Mantiqueira. São quesitos internos importantes na empresa, principalmente para corroborar com a recuperação dos negócios na região.

Tabela 1. Índice atual por quesitos

Quesitos	CESUL – Varginha	CESUL – Pouso Alegre	CEZOM	CESUL - Mantiqueira
Índice Segmento	120	105	110	107
Índice Contratações	118	104	106	99
Índice Inadimplência	99	102	103	101
Índice Vendas	112	102	101	96
Índice Investimentos	115	101	96	95
Índice Economia	63	97	82	84

Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS.

Análise da Confiança Futura

Analisando as perspectivas futuras dos empresários pesquisados notam-se algumas convergências. Em termos positivos, todos os conselhos estão otimistas em relação a três quesitos: **Segmento Empresarial, Contratações e Vendas**. Essa visão é importante, principalmente pelo fato de que o aumento nas contratações poderá contribuir com a recuperação dos negócios. Cabe destacar o otimismo na perspectiva futura para o quesito Segmento Empresarial em todos os conselhos.

Os quesitos **Investimentos e Economia Nacional** apresentam-se positivos em alguns conselhos e pessimistas em outros.

Já em termos negativos nota-se que no quesito **Inadimplência** as perspectivas são pessimistas nos conselhos de Varginha, Pouso Alegre e Mantiqueira; e estável na Zona da Mata. Mais uma vez pode-se explicar esse posicionamento em virtude dos altos índices de desemprego e de endividamento das famílias, o que deixa o empresário mais reticente com relação a essa questão, exigindo maior controle em suas vendas a prazo.

Tabela 2. Índice futuro por quesitos

Quesitos	CESUL - Varginha	CESUL – Pouso Alegre	CEZOM	CESUL - Mantiqueira
Índice Segmento	140	110	115	121
Índice Contratações	123	105	107	108
Índice Inadimplência	98	98	100	94
Índice Vendas	123	106	104	108
Índice Investimentos	120	98	104	105
Índice Economia	97	100	99	102

Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS.

Resultados por quesitos

A seguir descrevem-se as análises gerais obtidas em cada um dos quesitos, tanto nas dimensões atuais quanto nas futuras.

Vendas

No contexto atual os resultados da pesquisa demonstram a predominância da percepção de normalidade no nível de vendas em todos os conselhos, salientando que apenas na regional Mantiqueira o nível de vendas baixo supera o nível alto nesse quesito.

Para o 3º trimestre de 2019 predomina nas regionais Varginha e Pouso Alegre a previsão de alta nas vendas, salientando que em Varginha nenhum dos pesquisados apontou a expectativa de queda nas vendas. Já nas regionais Zona da Mata e Mantiqueira predomina a previsão de normalidade, porém, com as expectativas de alta maiores que as de baixa. Tais resultados são bastante positivos, visto que a recuperação das vendas pode contribuir diretamente para o aumento das contratações.

Inadimplência

No âmbito atual a maioria dos empresários pesquisados indicou que os níveis de inadimplência se mantiveram, seguido por uma maior diminuição do que aumento nesse quesito nas regionais de Pouso Alegre, Zona da Mata e Mantiqueira. Apenas na regional Varginha os entrevistados apontaram um aumento no nível de inadimplência no período atual.

Para os próximos três meses há uma convergência nas perspectivas dos conselhos, visto que todos creem na manutenção dos níveis atuais de inadimplência. Também é possível verificar que há mais empresários indicando baixa possibilidade de redução nesses níveis de inadimplência do que aqueles que acreditam na melhoria do mesmo. Como já especificado anteriormente, isso pode ser explicado pelo alto índice de desemprego e endividamento da população que contribui diretamente para inadimplência. A regional com perspectiva mais negativa é a Mantiqueira e a que possui visão mais estável é a Zona da Mata. Trata-se, portanto de uma grande preocupação para os empresários no próximo trimestre, exigindo deles estratégias para minimizar o impacto da inadimplência e recuperação dos clientes.

Segmento Empresarial

Se no quesito Inadimplência os conselhos convergem para uma visão mais pessimista, no que tange ao quesito Segmento Empresarial a visão dos pesquisados é extremamente positiva, tanto no contexto atual, como para o próximo trimestre.

No contexto atual a maioria dos empresários que responderam a pesquisa nos conselhos de Varginha, Pouso Alegre e Zona da Mata indicaram que a situação está boa, enquanto que no conselho da Mantiqueira houve um empate entre os que apontam para uma situação boa e os que indicam uma situação normal. Em todos os conselhos apenas uma pequena parcela assinalou que o seu segmento encontra-se em situação ruim.

Nas perspectivas para o 3º trimestre de 2019 o otimismo é amplamente demonstrado pelos empresários de Varginha, Pouso Alegre e Mantiqueira. Na Zona da Mata há empate entre os que esperam por melhoras e os que acreditam que a situação se manterá. Cabe salientar que nenhum pesquisado de Varginha e Pouso Alegre indicou perspectiva de piora nesse quesito. Na Zona da Mata e na Mantiqueira foram poucos que indicaram essa perspectiva.

Reiteramos nossa afirmação no último relatório de que se confirmando essa percepção positiva para os diferentes segmentos pesquisados, há uma boa possibilidade de crescimento nos investimentos e nas contratações pelas empresas, algo importante para uma recuperação econômica mais efetiva dessas regiões.

Investimentos

Mais uma vez esse quesito não demonstrou convergências gerais entre as diferentes regiões. No contexto atual, as regionais Varginha e Pouso Alegre demonstraram visões mais positivas, com mais empresários indicando que o nível de investimento está alto do que aqueles que assinalaram que esse nível está baixo. Já, nas regionais Zona da Mata e Mantiqueira houve mais empresários indicando que os investimentos estão baixos.

Para os próximos três meses, a perspectiva é positiva nas regionais Varginha, Zona da Mata e Mantiqueira, onde há mais empresários apontando para um nível mais alto de investimentos. Já, na regional Pouso Alegre percebe-se uma reversão em relação à visão atual, visto que mais empresários indicaram baixa expectativa de investimentos.

Mais uma vez é importante salientar que o investimento das empresas é o componente principal do ciclo econômico e para a recuperação da economia nessas regiões essa atitude dos empresários é fundamental. Portanto, é preocupante a perspectiva futura dos empresários da regional Pouso Alegre sobre a diminuição do nível de investimentos.

Contratações

No contexto atual, referente ao 2º trimestre de 2019, em todas as regionais a manutenção do nível de empregos foi maior, sendo que apenas na regional Mantiqueira houve maior indicação de demissão do que admissão entre os pesquisados. Isso pode ter uma relação direta com o menor nível de vendas e de investimentos indicados pela maioria dos pesquisados nessa regional.

No entanto, para o 3º trimestre as perspectivas mais uma vez são amplamente positivas visto que a quase totalidade dos pesquisados indicaram que manterão o quadro atual ou contratarão novos colaboradores. Foram poucos os empresários que indicaram a possibilidade de demissão.

Da mesma forma que na pesquisa anterior, salienta-se que este é um fato importante, tendo em vista que a recuperação do emprego gera aumento do consumo e elevação das vendas, contribuindo para a recuperação econômica das regiões.

Economia Nacional

No âmbito atual foi possível perceber uma ampla convergência na percepção dos empresários pesquisados sobre a situação da economia brasileira, sendo que a maioria, em todos os conselhos, apontou que a situação está ruim. A demora na realização das reformas e alguns problemas enfrentados pelo novo governo no início do mandato ajudam a explicar essa visão dos empresários. Chama a atenção o resultado da regional Varginha nesse quesito com 73,2% dos entrevistados considerando a situação econômica do país ruim.

Para o próximo trimestre as perspectivas melhoram consideravelmente, ficando no campo positivo na regional Mantiqueira, estável na regional Pouso Alegre e levemente negativa nas regionais Zona da Mata e Varginha.

A esperança do empresariado, conforme já salientado nos relatórios anteriores, é de que a atual equipe econômica faça os ajustes e reformas necessárias, melhorando o ambiente de negócios e promovendo a volta do crescimento e do desenvolvimento econômico.

Análises e Conclusões

Esse terceiro relatório comparativo dos índices de confiança, o primeiro a incluir a regional Pouso Alegre, permitiu verificar a visão dos empresários dos quatro conselhos em relação ao contexto atual e, principalmente, às expectativas futuras.

Ficou mais uma vez evidenciado que os empresários da regional Varginha continuam sendo os mais otimistas no contexto atual e futuro, porém, em níveis menores que nas pesquisas anteriores. Já a regional Mantiqueira é a mais pessimista no contexto atual e a regional Pouso Alegre a menos otimista para o próximo trimestre.

De uma forma geral verificou-se que o empresariado pesquisado nas quatro regiões está otimista para o terceiro trimestre de 2019 e esperam uma melhoria em seus negócios, com destaque para o segmento empresarial, vendas e contratações, fato esse muito importante para uma recuperação mais ampla das respectivas regiões.

Nas próximas reuniões faremos novamente essa pesquisa e teremos uma ideia da evolução da percepção dos empresários sobre essas questões e as expectativas para o último trimestre de 2019.

Notas da pesquisa:

Responsável pela metodologia e tabulação:

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, assessor de Gestão da ACIV, professor universitário nas disciplinas de Economia, Estratégia, Marketing e Pesquisa de Mercado do UNIS-MG. Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pelo UNIS-MG.

Responsável pela aplicação e análises:

Pedro dos Santos Portugal Júnior, professor do Centro Universitário do Sul de Minas, pesquisador do Departamento de Pesquisa do UNIS-MG e membro da Câmara Temática de Políticas Públicas do Conselho Empresarial do Sul de Minas (CESUL – Regional Varginha). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS-MG. Contato: pedro.junior@unis.edu.br (35) 99992 6238.